

Day 015 — *Eu vou dar tudo de mim!*

Eu falhei na última tentativa de entrar na órbita de Saturno... havia enviado pequenas sondas que pudessem me auxiliar na gravidade estratosférica do planeta, mas antes, o que parecia o plano perfeito, pareceu algo infundado. Eu tinha 50% de chances de sucesso, e obtive exatamente a mesma porcentagem de êxito. Para um projeto de busca por recursos como o CASSINI_XXXIII, realmente não tinha muito o que se fazer, eu precisava de no mínimo 70% para ter sucesso. Nesse caso, falhei miseravelmente, mas não desisti. Ainda continuarei tentando, ainda...

Eu não estava pronta, mas talvez nunca estivesse realmente pronta para isso... eu ainda precisava calcular, sondar, recolher dados e finalmente, dar o mergulho. As chances seriam maiores, 100% de chances de êxito global e eu sabia que não erraria. Tentei agora por causa do Capitão Sinatra, que infelizmente — e de forma indireta — me fez mergulhar antes da hora. Eu voltei levemente machucada, mas infinitamente mais forte. Descobri que a topologia não é um metadado usado por muitas corporações, e que eu, ao fazer isso, estava inaugurando um tipo de pesquisa pioneira nos registros acadêmicos. Foram poucas pessoas que ousaram ir tão longe, tocar o infinito e não deixar ser consumida por ele. Eu fui uma dessas pessoas, influenciada por outros, ou não.

Eu já havia pensado em entrar na estratosfera Saturnina antes, mas ao meu modo, mas assim que recebi as orientações de Sinatra, minha alma começou a colapsar em um mindset de competição, uma forma de competir que eu nem queria ter participado. É como se tivessem obrigado um vegano a participar de um festival de hot-dogs, sendo contrario todas as crenças desse ser. Foi assim que eu me senti, não contrariada, mas como eu poderia ser tão burra, e me deixar levar por aspectos tão imbecis da própria vida humana? Como poderíamos jogar ou competir em jogos símiles sendo que estamos em planetas distantes?

Depois de ter o primeiro mergulho fracassado, eu comecei a entender onde estava meu valor, e ele não estava na imprudência, ou na imbecilidade. Minha força está no cálculo, na tentativa e erro, nas álgebras lineares que eu realizo de olhos fechados quando

não consigo dormir pensando nos geodos energéticos. Por um triz eu escapei com vida, e percebi que aquela pequena missão dentro de uma estratosfera mortal, feita de qualquer jeito, poderia custar muito caro. É muito fácil uma pessoa apontar qual seria a melhor alternativa, estando ela em uma posição segura. Capitão Sinatra em solos firmes terráqueos, e eu, dentro de uma espaçonave vagando pela órbita instável saturnina. Só que agora eu sei, que tudo isso foi apenas para lembrar da astrofísica que sou, e principalmente, do que eu sou capaz através do porquê fui selecionada.

A família Astra recebeu um banimento das corporações espaciais depois que meu pai Edgard não voltou mais de sua missão. Muitos acham que ele morreu, eu já acredito que ele tenha falhado, e por isso escolheu o exílio em algum planeta distante, do que voltar para uma sociedade que o julgaria até a morte caso ele voltasse. Seria assim comigo, se eu tivesse falhado, mas eu não vou falhar. Agora, mais do que nunca, vou continuar firme em meus propósitos para ser a astrofísica que sempre fui, prudente e coerente.

Da próxima vez que eu tentar entrar na estratosfera — daqui exatos 13 dias terrestres — eu estarei pronta para dar o mergulho final. Irei descobrir novas formas matemáticas que sejam capazes de me salvar, e me resguardar principalmente. Sei que a minha pesquisa não é vã, e topologia será algo que muitos irão querer estudar, quando eu finalmente voltar para a Terra, com toda honra e glória merecidas por meu trabalho espacial depois dos decorridos 10,333 dias em órbita com Saturno!

— C. Astra

